

A composição e abundância de aves podem variar de acordo com diferentes graus de modificação de habitat, como quanto a estágios sucessionais e estrutura da vegetação. Dada à importância da dispersão de sementes pela avifauna no processo de sucessão florestal, o objetivo deste trabalho foi verificar a abundância, riqueza e composição da assembléia de aves frugívoras em diferentes estágios sucessionais da Mata Atlântica. Foram feitos pontos de escuta em áreas de estágio inicial (6-10 anos), médio (15-22 anos) e avançado (>40 anos) no período de Janeiro a Abril de 2010, no município de Maquiné, nordeste do Rio Grande do Sul. A abundância e a riqueza não diferiram significativamente entre os estágios ($P = 0,37$ e $P = 0,86$, respectivamente) e a riqueza teve forte relação positiva com a abundância ($r^2 = 0,89$). Entretanto, houve diferença significativa na composição ($P = 0,03$) entre o estágio inicial e avançado, e estes não diferiram em relação ao estágio médio ($P = 0,75$ e $P = 0,22$, respectivamente). A análise de PCoA baseada na matriz de similaridade de Sorensen indicou que estágios iniciais e médios possuem pouca variação na composição, enquanto no estágio avançado esta variação foi maior, sugerindo uma maior diversidade beta. A diferença da composição entre os estágios inicial e avançado, bem como a semelhança na abundância e riqueza entre os três estágios de sucessão, indica a ocorrência de substituição das espécies ao longo dos estágios, sem que haja alteração no número de espécies e indivíduos. Esta substituição sugere que algumas espécies estão mais relacionadas com as fases mais iniciais, enquanto que outras parecem estar mais relacionadas às idades avançadas. Estágios médios de sucessão podem ser utilizados por várias espécies de aves frugívoras, tanto de áreas iniciais quanto avançadas, o que reitera a importância das florestas secundárias para fins de conservação.